

## **Pensando o Novo**

*J. Roberto Whitaker Penteado*

Indignado com a crise política e institucional que estamos vivendo? E descrente de que possa ter um desfecho que nos leve a uma solução definitiva para problemas tão antigos quanto a República - talvez até mais antigos? Pois você e eu, caro leitor, somos dois, entre milhões de brasileiros que estão exatamente com a mesma sensação.

Então conheça a interessante constatação que fizeram os especialistas em "solucionática" (problem-solving): a maioria das pessoas procura resolver um dado problema sempre da mesma forma, ainda que ela não tenha dado certo em todas as tentativas anteriores. Esse curioso fenômeno tem a ver com a natureza humana, que encontra dificuldades para chegar ao chamado pensamento lateral, que busca soluções realmente novas para velhos problemas não-resolvidos.

O drama que vivemos não é novo; tem, apenas, novos personagens e novas dimensões. No passado, sempre se tentou resolver esse tipo de coisa através de soluções rigorosamente padronizadas: reformas administrativa e/ou política, troca de governantes nas eleições, leis novas e mais rigorosas, reforma da constituição... A lista é longa e peca exatamente pelo aspecto de repetição do conhecido, apontado acima.

Tentemos aplicar, ao momento atual, o problem-solving pelo pensamento lateral:

1 - As soluções institucionais pecam por depender de medidas a serem tomadas exatamente pelo grupo mais comprometido com a corrupção e a maracutaia: os deputados e senadores. É como dar à raposa a chave do galinheiro. Logo, devem ser entregues a outros setores da sociedade.

2 - O volume imenso de dinheiro público desviado - de mil maneiras - pela corrupção tem uma característica: é grana fácil, obtida através de um sistema de imposição e cobrança de impostos escorchantes, que a sociedade não tem meios de controlar. Metade do PIB do país - resultado do nosso trabalho - é confiscado pelo Estado, que, além de corrupto, gasta mal e é empreguista. Logo, temos de retirar dele este e outros poderes para devolvê-los à sociedade civil, através de um sistema de auto-regulamentação dos seus vários setores.

3 - Nossa organização político-administrativa não prevê nem permite a aplicação de soluções opcionais às já tentadas. A tomada do poder, pelos militares ou qualquer outro grupo organizado (como seria, por exemplo, o dos religiosos) já demonstrou que resolve, a princípio, alguns problemas, mas depois cai no arbítrio e nos desmandos, como na fábula da Revolta dos Animais, de George Orwell. Ações populares e referendos são inócuas e manipuladas pelo governo. Logo, exige-se algo diferente e novo.

Chegamos à fase crucial: da análise de novos meios para a solução do problema em pauta. Um dos mais evidentes é a desobediência civil: recusamo-nos todos a pagar impostos. Mas isso requer capacidade de organização, mobilização e controle. Quem fará isso? Revoluções também requerem organização - e são coisa do passado. Outro seria a imposição de fora, por um poder como a OEA, a ONU ou o Grupo dos Nove. Mas isso, pelo menos por enquanto, não existe.

Não consigo ir adiante, mas também não é pouco para o breve espaço de um artigo de jornal. Você teria mais alguma sugestão?

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Pensando o Novo. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, ago. 2005. Disponível em: <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=240&ID=286> Acesso em: 21 ago. 2009.